

Scalco defende o rompimento já

CURITIBA
AGÊNCIA ESTADO

"Rompimento já, constituinte já e diretas já." Estas são as três propostas para ação imediata defendidas pelo deputado federal Euclides Scalco, 1º secretário nacional do PMDB. Scalco afirmou ontem, em Curitiba, que a crise política atual é mais grave do que a do final do governo Figueiredo: os níveis de credibilidade do presidente Sarney são os mais baixos da história do País.

Além de identificar uma crise econômica sem precedentes — com índices de crescimento, para este ano, próximo aos 3%, segundo as teses mais otimistas, o deputado lembra que durante a crise política que provocou o esfacelamento do PSD, o PMDB aparecia como sucedâneo; e agora, durante a transição, o risco é não haver sucedâneo para o PMDB".

Para o deputado, o PMDB tem responsabilidades nesta situação e precisa apresentar-se como alterna-

tiva de oposição. Daí a necessidade de formalizar, imediatamente, o rompimento com o governo Sarney. A partir deste momento, Scalco acredita que "o panorama político ficará mais nítido: ficarão dentro do partido apenas aqueles que concordarem em fazer parte de uma oposição responsável".

CRISE

O deputado não teme as consequências desta reorientação do PMDB porque acredita que uma boa parte dos integrantes do Centrão estarão sensíveis às propostas, "sobretudo ao voltar do recesso, quando tiver contatos com as bases". Scalco arrisca até uma previsão: "A Constituinte do último dia 20 não será a mesma no dia 4".

Segundo os cálculos do deputado — observador aplicado da Constituinte, na qual exerceu a liderança do partido durante a ausência do senador Mário Covas, existe uma parcela de deputados do PMDB que po-

de ser resgatável do Centrão, tanto por suas convicções quanto pela pressão de suas bases políticas. Por isto, o novo perfil do PMDB, que começará a ser traçado no dia 9, poderá ficar cada vez mais próximo de seu original, "uma nítida aliança liberal-centro esquerda, que começa a ser desfeita com a absorção do PP".

Para definir as novas linhas, decorrentes do cumprimento deste programa mínimo — rompimento, constituinte e eleições já — Scalco acredita que a convenção do partido terá como objetivo fundamental a definição do nome do candidato do PMDB à Presidência. Para ele, a adoção do parlamentarismo impõe-se como necessidade diante das dificuldades do modelo presidencialista.

Os problemas que o partido vive hoje, confundido com um governo sobre o qual tem pouca influência, decorrem da falta de preparação do partido para o "momento constituinte", que já é um efeito do equívoco

que representou a convocação simultânea das eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, e para os governos estaduais, somando-se a isto a descaracterização da Assembléia que ganhou características de uma Constituinte congressual.

A crise política, econômica e social que o País vive hoje, para o deputado, produziram na população um efeito de profunda perplexidade. Para iniciar uma alteração neste quadro — que se manifesta pelo descredo e desinteresse que poderiam favorecer soluções de força — Scalco acredita que é fundamental uma mudança imediata no comportamento do PMDB.

As mudanças de rumo da economia indispensáveis para sair da crise não poderão ser tomadas sem mudanças políticas porque apenas uma nova e completa proposta poderá envolver a população. "O que está garantindo ainda hoje o governo Sarney é a perplexidade gerada pela Constituinte."